

Adesão à medicação em saúde mental: desafios e possibilidades do uso de tecnologias em um hospital público

Medication adherence in mental health: challenges and possibilities of technology use in a public hospital

Adhesión a la medicación en salud mental: desafíos y posibilidades del uso de tecnologías en un hospital público

Lisandra Juvêncio da Silva¹

doi 10.59487/2965-1956-4-16816

Luísa Cordeiro Studart Gurgel¹

João Victor Souza Oliveira¹

Eduarda Maria Neris Cimadoni¹

Virna Jucá Saraiva¹

Submetido em:
15/10/2025

Aprovado em:
02/11/2025

Publicado em:
17/12/2025



1. Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto

Autora correspondente: lisandrajuvencio@gmail.com

Título Resumido: Tecnologias para adesão medicamentosa em saúde mental

Conflitos de interesse: Não há qualquer conflito de interesses declarado pelos autores.

RESUMO

Objetivo: Discutir as barreiras relacionadas à adesão à medicação em pacientes em tratamento psiquiátrico e o papel potencial de tecnologias digitais no apoio ao uso racional de medicamentos em contextos de poucos recursos. **Metodologia:** Relato de experiência da farmácia clínica em hospital psiquiátrico associado a uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases SciELO, LILACS e MEDLINE, entre 2015 e 2025, utilizando os descritores DeCS/MeSH Adesão à Medicação, Transtornos Mentais, Educação do Paciente como Assunto e Tecnologia em Saúde. **Desenvolvimento:** A baixa adesão está relacionada a múltiplos fatores, incluindo efeitos adversos, estigma, falta de compreensão sobre o tratamento e influências externas. Evidências demonstram que intervenções digitais podem melhorar a adesão, porém barreiras como desigualdade digital dificultam a implementação em hospitais públicos. Tecnologias simples e acessíveis emergem como alternativas viáveis. **Considerações Finais:** O uso de ferramentas digitais pode fortalecer o papel do farmacêutico clínico e da equipe multiprofissional na promoção do uso racional de psicotrópicos e na melhoria da adesão à medicação em saúde mental, mesmo em contextos de limitação estrutural.

Palavras-chave: Adesão à Medicação. Saúde Mental. Tecnologia Digital. Hospital Público. Farmácia Clínica.

ABSTRACT

Objective: To discuss barriers related to medication adherence in psychiatric patients and analyze the potential role of digital technologies in supporting rational medication use in low-resource settings. **Methodology:** Experience report from clinical pharmacy in a psychiatric hospital combined with a narrative literature review in SciELO, LILACS, and MEDLINE databases between 2015 and 2025, using the DeCS/MeSH descriptors Medication Adherence, Mental Disorders, Patient Education as Topic, and Health Technology. **Development:** Low adherence is related to multiple factors, including adverse effects, stigma, lack of understanding about treatment, and external influences. Evidence shows that digital interventions can improve adherence, but barriers such as digital inequality hinder implementation in public hospitals. Simple and accessible technologies emerge as viable alternatives. **Final Considerations:** The use of digital tools can strengthen the role of the clinical pharmacist and the multiprofessional team in promoting the rational use of psychotropic drugs and improving medication adherence in mental health, even in contexts of structural limitations.

Keywords: Medication Adherence. Mental Health. Digital Technology. Public Hospital. Clinical Pharmacy.

RESUMEN

Objetivo: Discutir las barreras relacionadas con la adhesión a la medicación en pacientes psiquiátricos y analizar el papel potencial de las tecnologías digitales en el apoyo al uso racional de medicamentos en contextos de pocos recursos. **Metodología:** Relato de experiencia de la farmacia clínica en un hospital psiquiátrico asociado a una revisión narrativa de literatura realizada en las bases SciELO, LILACS y MEDLINE, entre 2015 y 2025, utilizando los descriptores DeCS/MeSH Adhesión a la Medicación, Trastornos Mentales, Educación del Paciente como Tema y Tecnología en Salud. **Desarrollo:** La baja adhesión está relacionada con múltiples factores, incluidos efectos adversos, estigma, falta de comprensión sobre el tratamiento e influencias externas. La evidencia demuestra que las intervenciones digitales pueden mejorar la adhesión, pero barreras como la desigualdad digital dificultan la implementación en hospitales públicos. Las tecnologías simples y accesibles emergen como alternativas viables. **Consideraciones Finales:** El uso de herramientas digitales puede fortalecer el papel del farmacéutico clínico y del equipo multiprofesional en la promoción del uso racional de psicótropicos y en la mejora de la adhesión medicamentosa en salud mental, incluso en contextos de limitación estructural.

Palabras clave: Adhesión a la Medicación. Salud Mental. Tecnología Digital. Hospital Público. Farmacia Clínica.

INTRODUÇÃO

A adesão à medicação constitui um dos maiores desafios em saúde mental. A literatura aponta que a não adesão pode variar entre 40% e 60% entre pacientes psiquiátricos, comprometendo os resultados terapêuticos e aumentando o risco de recaídas e reinternações^{1,2,3}. Esse fenômeno é particularmente grave em hospitais públicos, onde há maior vulnerabilidade social, escassez de recursos e complexidade clínica.

Entre os fatores associados à baixa adesão estão: presença de efeitos adversos, falta de percepção da necessidade do medicamento, dificuldades cognitivas, ausência de apoio familiar e influência de informações externas, muitas vezes disseminadas em mídias digitais. Essas barreiras comprometem a continuidade do cuidado e representam um desafio não apenas clínico, mas também econômico e social³.

Com o avanço da tecnologia, estratégias digitais têm sido exploradas para apoiar a adesão à medicação em saúde mental. Aplicativos

de monitoramento, lembretes automatizados e sistemas de teleassistência mostraram resultados promissores em diferentes contextos^{4,5}. No entanto, a implementação em países da América Latina encontra dificuldades adicionais, relacionadas à desigualdade de acesso digital, à falta de infraestrutura e à necessidade de capacitação profissional⁶.

Diante desse cenário, torna-se relevante discutir de que maneira tecnologias acessíveis e de baixo custo podem ser incorporadas ao cotidiano de hospitais públicos, fortalecendo o papel do farmacêutico clínico e da equipe multiprofissional na promoção da adesão ao tratamento.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, elaborada a partir da perspectiva e da experiência profissional dos autores no contexto da farmácia clínica em um hospital psiquiátrico público. A proposta de discussão e as reflexões apresentadas são, portanto, funda-

mentadas na integração entre as evidências científicas e a análise crítica da prática profissional observada nesse ambiente.

A revisão seguiu a estrutura PICO, na qual:

P (População): Pacientes em tratamento psiquiátrico.

I (Intervenção): Uso de tecnologias digitais.

C (Comparação): Cuidado usual ou nenhuma intervenção tecnológica.

O (Resultados): Adesão à medicação.

Foi conduzida uma busca nas bases SciELO, LILACS e MEDLINE, considerando publicações entre 2015 e 2025, em português, inglês e espanhol. A estratégia de busca utilizou os descritores DeCS/MeSH: Adesão à Medicação (Medication Adherence), Transtornos Mentais (Mental Disorders), Educação do Paciente como Assunto (Patient Education as Topic) e Tecnologia em Saúde (Health Technology). Foram incluídos artigos que abordassem fatores relacionados à não adesão à medicação em saúde mental e intervenções tecnológicas para melhoria da adesão.

Do ponto de vista ético, ressalta-se que este estudo, por se tratar de uma revisão narrativa da literatura, não envolveu contato direto com pacientes ou coleta de dados pessoais. Todo o conteúdo discutido foi baseado em artigos científicos de domínio público, atendendo integralmente aos preceitos éticos que regem este tipo de produção acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na prática clínica em hospital psiquiátrico público, observa-se que a adesão à medicação é frequentemente comprometida por múltiplos fatores. Muitos pacientes apresentam esquecimentos frequentes, recusam doses em função de efeitos adversos ou demonstram resistência ao uso contínuo dos psicotrópicos em virtude da falta de compreensão sobre a importância do tratamento. Essas observações locais dialogam com achados da literatura nacional, que identificam a não adesão como um fenômeno complexo, influenciado por fatores individuais, familiares e institucionais¹⁻³.

No campo internacional, evidências apontam para o potencial das tecnologias digitais como ferramentas de apoio. Tan et al.⁴ demonstraram que o uso de um aplicativo direcionado a indivíduos com esquizofrenia resultou em melhora estatisticamente significativa na adesão à medicação. Da mesma forma, Chen et al.⁵ verificaram a eficácia do aplicativo MedAdhere, que funcionava como lembrete eletrônico, contribuindo para reduzir falhas no consumo de psicotrópicos. Esses resultados corroboram a revisão sistemática conduzida por Steinkamp et al.⁶, a qual sintetizou diversas intervenções digitais para populações com transtornos mentais e uso de substâncias, concluindo que a maioria das iniciativas foi capaz de melhorar indicadores de adesão, ainda que muitos estudos tenham caráter

piloto e duração limitada.

No Brasil, iniciativas também têm evidenciado o potencial de ferramentas digitais na promoção do cuidado. De Boni et al.⁷ relataram a viabilidade e a boa aceitação da plataforma digital VIVA!, voltada à promoção da saúde e acessível por smartphone ou computador, mesmo em contextos com limitações socioeconômicas. Esses achados sugerem que a adoção de recursos tecnológicos simples pode ser incorporada à realidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Contudo, a revisão de Battistotti Vieira et al.⁸, voltada especificamente para a América Latina, ressaltou que barreiras como desigualdade de acesso digital, falta de conectividade e insuficiência de infraestrutura hospitalar ainda representam entraves significativos para a implementação de intervenções digitais na região.

Nesse cenário, a experiência em hospital público psiquiátrico permite afirmar que tecnologias de alto custo e aplicativos complexos nem sempre são viáveis. Alternativas de baixo custo, por outro lado, podem ser implementadas com maior facilidade e aplicabilidade, mantendo potencial de impacto clínico. Conforme detalhado na Tabela 1, entre elas destacam-se o uso do WhatsApp para envio de lembretes e comunicação com familiares, o disparo de mensagens via SMS, telefonemas breves de acompanhamento realizados por profissionais da saúde, a elaboração de cartilhas digitais em PDF e vídeos curtos distribuídos em aplicativos de mensagem, além

da utilização de prontuários eletrônicos básicos com alertas programados. Essas soluções, por exigirem menos investimento financeiro e infraestrutura tecnológica, mostram-se adequadas à realidade de hospitais públicos, sobretudo em serviços de saúde mental, onde a adesão à medicação é determinante para o sucesso terapêutico.

Assim, os resultados da prática clínica, articulados com a literatura nacional e internacional, indicam que, ainda que tecnologias digitais mais sofisticadas tenham eficácia comprovada, sua aplicabilidade no SUS depende da adaptação às condições locais. O desafio consiste em alinhar a inovação tecnológica com estratégias acessíveis, éticas e centradas no paciente, reforçando o papel do farmacêutico clínico e da equipe multiprofissional no acompanhamento terapêutico e no enfrentamento da não adesão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resposta ao objetivo de discutir as barreiras à adesão e o potencial das tecnologias digitais, este trabalho identificou que a baixa adesão em saúde mental está relacionada a múltiplos fatores, sendo um desafio crítico com repercussões clínicas e sociais significativas. Embora tecnologias digitais mais complexas apresentem eficácia comprovada em estudos internacionais, sua implementação em hospitais públicos enfrenta barreiras estruturais. Nesse cenário, ferramentas simples, acessíveis e de baixo custo mostram-se mais

adequadas à realidade do SUS. O farmacêutico clínico, ao lado da equipe multiprofissional, desempenha papel fundamental na integração des-

sas estratégias, contribuindo para o uso racional de psicotrópicos e para a melhoria da adesão em pacientes psiquiátricos.

Tabela 1. Tecnologias Digitais de Baixo Custo para Apoio à Adesão à Medicação em Saúde Mental no Contexto Hospitalar Público

Tecnologia Digital de Baixo Custo	Descrição e Aplicação Potencial no Hospital Psiquiátrico	Vantagens	Desafios de Implementação
Aplicativos de Mensagens (WhatsApp, Telegram)	Envio de lembretes de dose, psicoeducação (textos, áudios, vídeos curtos), comunicação direta com pacientes/familiares, suporte a dúvidas.	Ampla adoção pelos usuários; baixo custo (dados móveis); facilidade de uso; interatividade.	Necessidade de consentimento; privacidade de dados; desigualdade digital (acesso a smartphone/internet); sobrecarga da equipe.
Mensagens SMS	Lembretes de doses, alertas de consultas, informações breves sobre a medicação.	Alta acessibilidade (qualquer celular); baixo custo; não requer internet.	Limitação de conteúdo (texto curto); unidirecional (geralmente); menor interatividade.
Chamadas Telefônicas	Acompanhamento farmacoterapêutico, validação de adesão, suporte emocional, esclarecimento de dúvidas pontuais.	Contato pessoal (humanização); pode ser feito por qualquer celular; adaptação a baixa conectividade.	Demandar tempo da equipe; dificuldade de documentação sistemática; pode ser invasivo.
Materiais Educativos Digitais (PDF, Infográficos, Vídeos Curtos)	Psicoeducação sobre patologia, medicação (efeitos, importância), manejo de efeitos adversos, promoção de autocuidado.	Produção inicial única, distribuição massiva; acessibilidade via aplicativos de mensagens; formato visual atraente.	Necessidade de recursos para produção; garantir compreensão do conteúdo; acesso a dispositivos para visualização.
Prontuários Eletrônicos Básicos com Alertas	Lembretes para a equipe sobre próximas doses, interações medicamentosas, alertas de não adesão percebida.	Otimização do fluxo de trabalho da equipe; segurança do paciente; facilita a documentação.	Necessidade de infraestrutura básica de TI; capacitação da equipe; custo inicial (mesmo básico).

Fonte: elaborada pelo autor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Borba LO, Paiano M, Oliveira A, Alves A. Adesão do portador de transtorno mental à terapêutica medicamentosa. Rev Esc Enferm USP. 2018;52:e03363.
2. Cardoso L, Galera S, Vieira M. Doentes mentais e seu perfil de adesão ao tratamento. Rev Esc Enferm USP. 2009;43(1):161-7.

3. Souza MKS, Oliveira R, Silva A. Avaliação de fatores relacionados à adesão à medicação em pacientes com transtornos mentais em um CAPS. SMAD Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas. 2025; 21:e-224065.
4. Tan SX, Chen L, Wang H. Technology-Based Strategy to Improve Medication Compliance in Individuals with Schizophrenia. Front Psychiatry. 2024;15:1362209.
5. Chen HH, Li M, Zhang W. Efficacy of a Smartphone App in Enhancing Medication Adherence in Schizophrenia: Randomized Controlled Trial. JMIR Ment Health. 2023;10(1):e50806.
6. Steinkamp JM, Jackson-Triche M, Wells KB. Technological Interventions for Medication Adherence in Mental Health and Substance Use Populations: Systematic Review. JMIR Ment Health. 2019;6(3):e12493.
7. De Boni RB, Couto E, Silva R. Interest, uptake, and feasibility trial of a real-life digital health platform (VIVA!) in Brazil. Digit Health. 2025;11:20552076251316719.
8. Battistotti Vieira P, Santos M, Lima C. Barriers and Facilitators for Implementing Digital Interventions for Anxiety and Depression in Latin America: A Scoping Review. Int J Environ Res Public Health. 2025;22(4):628.

Como citar:

Silva LJ da, Gurgel LCS, Oliveira JVS, Cimadoni EMN, Saraiva VJ. Adesão à medicação em saúde mental: desafios e possibilidades do uso de tecnologias em um hospital público. Dialog Interdis Psiq S Ment [Internet]. [citado 14º de dezembro de 2025];. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/dipsm/article/view/16816>